

जन्मदिन की जय जय ट

Janmadin kī Jay Jay!

Um Relato da Celebração do Aniversário de Gurumayi

Shree Muktananda Ashram

23 – 30 de junho de 2016

Parte IX

Da Adoração ao Poço dos Desejos ao Caminho do Silêncio

por Rashmi Smith

Como parte dessa gloriosa celebração do Aniversário de Gurumayi, fomos convidados a visitar o Templo de Bhagavan Nityananda no Anugraha para receber o *darshan* de Bade Baba e cantar o *Arati* da Tarde.

Quando estávamos saindo do Templo no silêncio sagrado após o *arati*, vimos Gurumayi saindo pela entrada principal do Anugraha, cercada por um grupo de crianças e suas famílias. Gurumayi caminhou até a estátua de Shiva Nataraja e se curvou em *pranam*. Rapidamente, nos aproximamos.

Gurumayi nos recebeu com um grande sorriso e acenou para nos juntarmos ao seu redor. Gurumayi começou a adoração ao Senhor Shiva fazendo oferendas ao fogo sagrado em frente à *murti* — sementes pretas de gergelim, mel, manteiga, arroz, flores secas e *dhoop*. Gurumayi então convidou todos nós a participar da adoração cantando o *namasankirtana Jaya Jaya Shiva Shambho*. O poder da adoração era papável; podíamos sentir que estávamos evocando a presença do Senhor Shiva. No ponto culminante da oferenda, Gurumayi colocou uma guirlanda e um coco no fogo. As chamas saltaram, dançando em direção ao céu, enquanto exclamávamos alegremente: “*Sadgurunath Maharaj ki Jay!*”

Gurumayi nos convidou a cantar o *Shiva Arati*. Enquanto vários sevitas foram buscar as folhas de canto para as pessoas, Gurumayi perguntou às crianças o que elas gostariam de cantar. Elas tinham muitas sugestões! A mais popular foi a versão rápida de *Om Namah Shivaya* na *Yaman Kalyan raga*. Cantamos algumas rodadas exuberantes e então Krishna Haddad, um regente musical, levantou as mãos e nos conduziu ao canto do *Shiva Arati*.

Uma paz extasiante tomou conta de todos nós ao final do *arati*. Tudo parecia totalmente perfeito e completo. Não podíamos imaginar uma celebração melhor do que essa. Mal sabíamos a surpresa que nos aguardava!

Naquele momento, Gurumayi nos lembrou que era hora do jantar. E então, Gurumayi convidou todos nós a caminhar com ela até o Atma Nidhi!

Gurumayi liderou o grupo, acompanhada pelas crianças e por um grupo de sevitas visitantes e parte do estafe. Enquanto caminhávamos – e ocasionalmente apressávamos o passo – atrás de Gurumayi, experimentei tanta admiração e prazer, e vi o mesmo encantamento refletido nos olhos de todos ao meu redor. Aqui estávamos, literalmente seguindo os passos de nossa amada Gurumayi.

Gurumayi parou sobre a ponte no Lago Nityananda. Paramos atrás dela e olhamos para a água. Lá, no leito do lago, há um poço dos desejos criado com um círculo de pedras. Gurumayi convidou as crianças a oferecer moedas ao poço e fazer um desejo. Os que estavam mais próximos levaram as mãos aos bolsos para dar moedas às crianças. Assistimos às crianças jogando suas moedas na água, cuidadosamente mirando no poço dos desejos. Foi um momento muito doce – leve e alegre.

Quando Gurumayi chegou ao Caminho do Silêncio, parou em uma encosta gramada e convidou quatro garotos a apostar corrida ladeira acima. Aplaudimos e torcemos enquanto corriam. O vencedor foi erguido bem alto sobre os ombros de um dos adultos. Gurumayi disse que quando os meninos subiram a ladeira de grama, parecia que estavam correndo para tocar as estrelas.

Gurumayi segurou as mãos de dois dos garotos e começou a correr pelo Caminho do Silêncio. Nós todos corremos atrás de Gurumayi – rindo, aplaudindo, compartilhando olhares de admiração e prazer. Muitas pessoas mais tarde compartilharam comigo o quão livres se sentiram enquanto corriam com Gurumayi

– de maneira tão brincalhona, tão desinibida. Enquanto caminhávamos, Gurumayi avançava e fazia pausas para que todos nós pudéssemos acompanhar. Juntos, fomos adiante, como ondas em movimento, fluindo em êxtase.

Mais tarde naquela noite, Pushkar Dhoot, um jovem sevita visitante da Índia, me disse que a nossa caminhada com Gurumayi trouxe de volta doces memórias de quando ele era um menino visitando Gurudev Siddha Peeth com sua família. “Nós, crianças, seguíamos Gurumayi por todos os lugares”, disse. “Segurávamos a mão dela e conversávamos com ela enquanto ela andava pelo Ashram.”

Nossa próxima parada foi a pequena ponte que passa sobre o córrego no Caminho do Silêncio.

Gurumayi convidou Michael Karlin, um dos Trustees da SYDA Foundation, a oferecer um coco para o córrego. Gurumayi disse a Michael que usasse toda a sua força ao fazer esta oferenda, de modo que o coco se abrisse. Assim Michael o fez – o coco se partiu ao encontrar a água e as pedras, espalhando gotas de água que refletiam a luz.

Gurumayi continuou a subir a colina em direção à bela *murti* do Senhor Shiva cercada de árvores. Aqui, o Senhor Shiva está sentado em meditação profunda. Seus olhos estão semiabertos, com o olhar voltado para o interior. Gurumayi convidou Michael a vir à frente mais uma vez e fazer uma oferenda ao Senhor derramando arroz sobre a sua forma. Seguindo a orientação de Gurumayi, proclamamos: “*Jaya Jaya Shiva Shambho! Mahadeva Shambho!*” e assistimos aos puros grãos brancos caírem em cascata sobre a forma do Senhor Shiva. Na base da *murti* do Senhor Shiva está inscrito este verso do *Arati* da manhã e da tarde:

ॐ नमः शिवाय गुरवे सच्चिदानन्दमूर्तये ।

निष्प्रपञ्चाय शान्ताय निरालम्बाय तेजसे ॥

Om. Saudações ao Guru, que é Shiva!

Sua forma é ser, Consciência e bem-aventurança.

Ele é transcendente, calmo,

livre de qualquer suporte e luminoso.

Naquele momento, senti que estava experimentando a presença de Shiva em cada

um e em tudo à nossa volta – na suavidade do movimento das árvores, na quietude da terra, no fluir do céu e nos nossos próprios rostos brilhantes. Tudo era Shiva, o eterno Guru.

Então Gurumayi correu com as crianças até a alta *murti* de Shri Hanuman que fica perto do topo do Caminho do Silêncio. Nós, adultos, seguimos atrás – totalmente encantados com esta aventura e ansiosos para ver o que iria acontecer a seguir.

De acordo com o calendário Chinês, 2016 é o ano do Macaco. Os Siddha Yogues têm aprendido sobre Shri Hanuman – o dedicado servo do Senhor Rama e o mais valente e inteligente dos macacos – no site do caminho de Siddha Yoga. Todos nós contemplamos por alguns instantes a forma majestosa de Sri Hanuman, a personificação do serviço desinteressado. Inscrita na base da *murti* está esta bela *doha*, ou par de versos, escrita pelo Santo Tulsidas:

सुमिरि पवनसुत पावन नामु ।
अपने बस करि राखे रामू ॥

*O filho do vento repetiu o Nome puro,
e fez Deus residir em seu coração.*

Gurumayi exaltou Shri Hanuman, dizendo “*Bajrang bali ki jay!*” — “*Saudações àquele que tem a força divina!*” Três dos garotos, a convite de Gurumayi, ondearam velas coloridas para Hanuman. Foi tudo tão alegre! A luz do sol dançou através dos galhos das árvores. A brisa brincou suavemente pelas longas gramíneas enquanto nossa procissão seguia.

Quando chegamos ao Atma Nidhi, Gurumayi subiu as escadas até o deque do Amrit. Gurumayi parou e olhou para a procissão abaixo. Ela comentou quão bonitos todos éramos, nossos rostos dourados ao sol.

Como a caminhada estava chegando ao fim, seguimos Gurumayi até o Refeitório Annapurna. Era hora do jantar. Com grande ternura, Gurumayi lembrou as crianças de lavar as mãos antes de comer. Em seguida, nos despedimos de Gurumayi enquanto ela deixava o refeitório.

Com o coração profundamente grato, pensei em como nós fechamos um círculo hoje. No Satsang de Celebração nesta manhã, honramos a deusa do alimento e da

nutrição ouvindo o *Annapurna Stotram*. E agora, aqui estávamos no nosso destino, no espaço que leva o nome da *devi* Annapurna, no espaço onde a comida é amorosamente preparada e recebida. Que gloriosa noite de adoração, de desejos e de travessia no Caminho do Silêncio.

© 2016 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.